

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO EXPRESSÃO E REGISTRO INFANTIL DESIGN OF IMPORTANCE AS THE EXPRESSION AND CHILD REGISTRATION

Emily Simpício Borges¹, Edlamar clauss²

1 Aluna do Curso de Pedagogia

2 Professora do Curso de pedagogia

Resumo

O presente artigo aborda a importância do desenho e a relação com o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem da criança. O objetivo dessa pesquisa foi o de investigar como o desenho reflete o desenvolvimento cognitivo, onde é um meio de expressão e comunicação e deve ser fator relevante na educação infantil. A presente pesquisa é de caráter bibliográfico e explicativa. Concluiu-se que estudiosos como: Piaget, Derdyk, Luquet e muitos outros estudaram profundamente sobre a importância do desenho concluíram que cada passo é importante na construção do desenvolvimento cognitivo e que é o maior meio de comunicação da criança.

Palavras chaves: Desenho; Desenvolvimento Infantil; Processo de Aprendizagem.

Abstract

This article discusses the importance of design and the relationship with the child development and the child's learning process. The purpose of this research was to investigate how the design reflects the cognitive development, which is a means of expression and communication and should be a relevant factor in early childhood education. This research is a bibliographical and explanatory character. It was concluded that scholars as Piaget, Derdyk, Luquet and many others deeply studied about the importance of design concluded that each step is important in the construction of cognitive development and that is the greatest means of communication of the child.

Keywords: Drawing; Children and Learning; Process Development.

INTRODUÇÃO

O desenho é uma forma de linguagem utilizada por todo o mundo e adaptado às diferentes culturas.

A comunicação através de desenhos é uma linguagem que acompanha os homens desde que eram primitivos, pois deixavam seus registros nas cavernas como um meio de expressão. Tais desenhos se tornaram objeto de grande importância nos estudos sobre comportamento e linguagem humana, pois relatam a história de vida e costumes da época.

A inicialização do desenho acontece, na maioria das vezes, antes do momento em que as crianças entram na escola. Os primeiros desenhos são realizados por prazer e são vistos como uma prática recreativa ou uma simples brincadeira. Riscam paredes, chão e até elas mesmas, qualquer lugar onde sintam vontade de o fazer.

O desenho como possibilidade de brincar, falar ou registrar um momento, nos traz a reflexão

de que ele é um instrumento de muito valor para os educadores. É possível através de uma brincadeira, onde haja a participação do desenho, poder analisar o estágio de desenvolvimento de aprendizagem da criança e perceber sua forma de expressão.

O desenho infantil mantém uma relação entre a criança e sua expressividade. Cada uma possui seu próprio jeito de representar o que está ao seu redor com desenhos, fazendo disso um meio de comunicação para expressar seus sentimentos e assim, pode-se até, definir seu desenvolvimento.

A prática do desenho é muito importante para a criança na Educação Infantil. Tem como objetivo a construção mental, o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-emocional do ser humano. A falta dessa prática pode ser prejudicial para criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O presente artigo aborda a importância do desenho na educação infantil. Cujo objetivo geral a ser atingido pela pesquisa oriunda ao artigo foi o de investigar como o desenho contribui no desenvolvimento cognitivo de crianças.

Para alguns estudiosos, o desenho infantil deve ser analisado, não só como um meio de expressão ou de representação do seu mundo, mas também como resultado de uma atividade para seu desenvolvimento intelectual, envolvendo aspectos cognitivos e emotivos de acordo com sua realidade. No caso da criança o resultado de um desenho é especialmente verdadeiro mesmo sendo bom ou ruim, tendo em vista que estímulos inadequados podem fazer com que ela tenha alterações ou desvios no seu desenvolvimento ao longo da vida e que se expresse utilizando caneta e papel.

A criança sente prazer em desenhar, pois ela se expressa na ponta do lápis e isso a faz conquistar as diferentes formas no papel. Os desenhos mantêm um laço de cooperação entre a criança e o seu meio, chamando a atenção através das formas, imagens, cores e significados com seus recursos materiais (DERDYK, 1990).

Podemos entender que conforme as crianças vão evoluindo, seus desenhos também evoluem e por isso não podem ser menosprezados. Cada movimento e construção de um desenho tem sua importância e é fundamental no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

METODOLOGIA

Segundo Vergara (2007), este estudo constitui-se em uma pesquisa bibliográfica e explicativa sobre a relevância do desenho infantil e suas fases de desenvolvimento e na relação com o processo de ensino-aprendizagem.

ESTUDO TEÓRICO

O Desenho

O desenho é um instrumento de comunicação que acompanha a humanidade desde sua existência, ele está inserido em um esquema de representação. É um meio em que o homem expressa seus sentimentos e é capaz de comunicar-se (JUNQUEIRA FILHO, 2005).

Lommel (apud Teresinha, 2014), afirma que as mais antigas culturas são dos caçadores (Era Glacial, cerca de 30.000 a. c). O instrumento de comunicação destes homens foram os desenhos feitos nas pedras, de caráter significativo. Existem alguns registros de imagens humanas, traços cheios de simbolismo e formas estranhas. Com o passar do tempo, as progressões dos desenhos passaram a ser mais realistas e fáceis de serem percebidas.

Observa-se que na pré-história, o desenho era um meio utilizado para o homem da época se comunicar e contar histórias, principalmente para sobreviver. Era através desses símbolos que a raça humana passava para as gerações seguintes as informações de

como viviam, se alimentavam e se protegiam dos riscos existentes.

Assim como no início da humanidade, as crianças que não dominam a escrita, se expressam através de seus desenhos, rabiscos e formas, há uma representação simbólica para cada traço.

Pode-se afirmar que o desenho é a arte que compartilha emoções e acompanha o homem desde muito tempo, pois sempre foi uma forma de comunicação e expressão.

A Importância do Desenho (Análise de linguagem)

A palavra desenho em sua originalidade tem vínculo com a palavra desígnio, que significa, vontade de desenvolver alguma coisa; que demonstra intenção. Então podemos afirmar que a criança ao desenhar mostra a sua capacidade de designar (MORAIS, 2012).

A criança utiliza o ato de desenhar e suas habilidades artísticas como o meio de se expressar mais fácil e prazeroso, pois está com a fala em formação e a escrita longe de ser dominada. Antes de aprender a escrever, ela usa o desenho para se comunicar, ou seja, o desenho é primordial para aquisição da linguagem escrita para a criança. Nesse processo de comunicação, podemos também acrescentar outras formas de linguagem como a música, dança, histórias inventadas e quaisquer movimentos na hora de brincar, que são essenciais para formação da identidade da criança.

No momento em que está desenhando o mundo a sua volta, a criança está brincando, expressando seus medos, desejos, alegrias, tristezas e até mesmo tentando imitar a representação de algum adulto, mas não como uma cópia e sim como um meio de querer produzir sua própria escrita. Elas registram graficamente suas marcas, são representações que devem ser valorizadas, pois ali transmitem seus conhecimentos.

No processo de linguagem, as crianças contam suas histórias de vida através do lápis e papel. Algumas se privam de desenhar para não expor seus sentimentos, pois encontram dificuldades emocionais e não sentem o prazer de se expressar ou de tornar conhecido seus pensamentos. Assim, podemos afirmar que o desenho, o pensamento e o sentimento caminham juntos.

Para aprofundar mais, observa-se que o desenho tem seus estágios de desenvolvimento e assume um caráter próprio no ato de brincar ou se comunicar. Logo, o desenho é considerado como uma forma de linguagem.

Dessa forma, os adultos não podem classificar o desenho como "bonito" ou "feio", pois o valor não está na beleza e sim no conteúdo que

vem de modo espontâneo e significativo para a criança, que reflete o seu íntimo, o seu mundo.

A intenção dessa linguagem no ensino infantil, é que cada criança tenha a liberdade de se expressar como sabe ou é capaz, obtendo seu espaço lúdico e se afirmando como ser humano.

Os desenhos ajudam pedagogicamente como uma atividade gráfica com um valor educacional e como uma forma de aprimorar sua coordenação motora (SILVA, 2002).

Fases do Desenvolvimento do Desenho.

Pillar (2006) afirma que a criança não nasce sabendo desenhar, isso só acontece quando ela tem contato com um objeto. Assim, suas armazões mentais dão a possibilidade para ela representar e dominar o objeto conhecido.

A escrita encanta a crianças, mesmo antes de ela saber a representação adequada do signo. Ela tenta imitar a escrita quando não a domina. Ao ingressar na escola, quando começa o processo de desenvolvimento da escrita, geralmente é concorrido com o desenho (SEBER, 1995).

O desenho como possibilidade de se expressar ou brincar, marca o desenvolvimento da infância, onde passa por vários estágios. Observar-se que os desenhos são similares em determinadas faixas etárias, apesar de cada criança ter suas particularidades e sensibilidades.

A criança, através da interação com o desenho, é capaz de desenvolver o seu processo de aprendizagem. Vários teóricos seguem essa linha de pensamento referente ao desenho, podemos citar: Luquet (1969), Piaget (1948), Méredieu (1995) dentre outros. A apuração da importância do desenho no desenvolvimento de aprendizagem começou no início do século XX, por Luquet.

Luquet (1979, p. 213-214), afirma que “a atividade da criança permite penetrar na sua psicologia”. Assim, é possível determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto. Com isso, pode-se dizer que a criança, não representa só o que vê, mas representa também o seu mundo interior. Sendo a representação da sua imagem mental. Esse modo de comunicação tem duas fases: **rabiscos e garatujas** que são reconhecidos por vários traçados que possuem significado. No momento em que os rabiscos são produzidos, a criança começa a representar aquilo que observa, sendo produto da sua atividade.

Luquet (1979) também define quatro estágios do desenho infantil:

- **Realismo fortuito:** começa por volta dos dois anos. A criança que começou por traçar signos sem desejo de representação descobre por acaso uma analogia com um objeto e passa a nomear seu desenho.

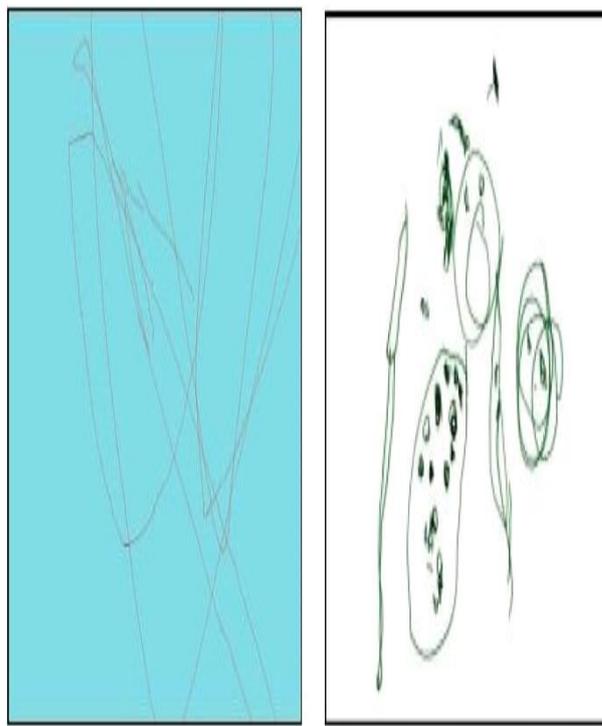


Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Realismo fracassado:** Geralmente entre três e quatro anos tendo descoberto a identidade da forma ou objeto, a criança procura reproduzir o que vê.



Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Realismo intelectual:** estendendo-se dos quatro aos dez anos, caracteriza-se pelo fato que a criança desenha não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Nesta fase ela mistura diversos pontos de vista (perspectivas).

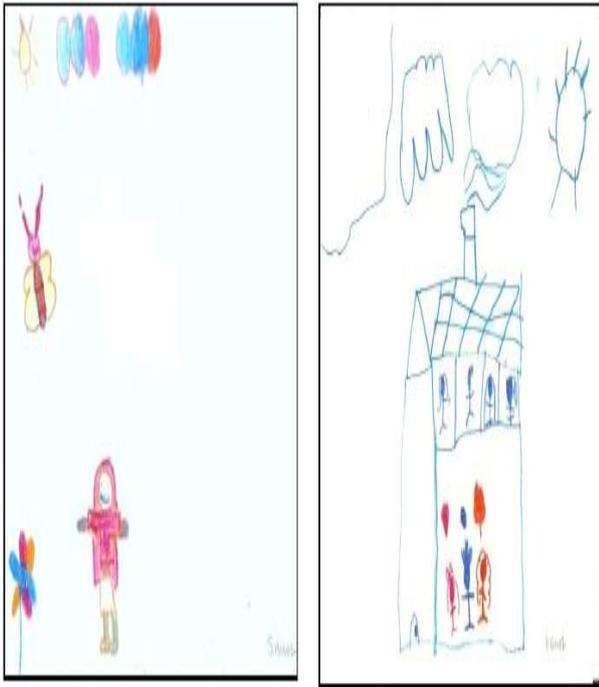


Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Realismo visual:** É geralmente por volta dos doze anos, marcado pela descoberta da perspectiva e é submissa às suas leis, daí um empobrecimento, um enxugamento progressivo do grafismo que tende a se juntar às produções adultas.

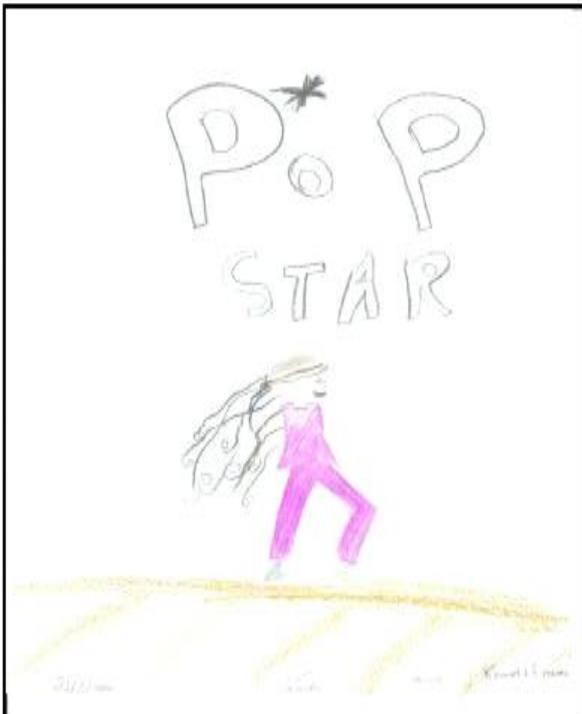


Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

Para Piaget (1971), a criança desenha mais o que sabe, mais do que realmente consegue ver. São construções efetivas e não só representações da realidade. Ele as classifica em estágios, que são eles:

- **Garatuja:** faz parte da fase sensorial motora, de zero a dois anos e parte da pré-operacional indo aproximadamente até três ou quatro anos. A criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana é inexistente. A garatuja pode ser dividida em:

- **Garatuja Desordenada:** fase onde os movimentos são grandes e desordenados, parecendo mais um exercício motor. Não há preocupação com a preservação dos traços, que são cobertos com novos rabiscos várias vezes. As crianças não se preocupam com espaços e desenham até mesmo, fora da folha. É apenas uma atividade prazerosa sem representação.



Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Garatuja Ordenada:** fase em que os movimentos aparecem com traços longitudinais e circulares e a figura humana ainda aparecem de forma imaginária, podendo começar a surgir um interesse pelas formas. Em seus traços nessa fase, a criança começa a contar histórias em seus desenhos.

Nessa fase a criança diz o que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação. Por isso, ela pode dizer que um círculo ovalado seja um avião e antes de terminar o desenho, dizer que é um peixe.



Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Pré-Esquemático:** esta fase faz parte da segunda metade da fase pré-operatória, indo normalmente até os sete anos quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Observa-se que os elementos ficam dispersos e não são relacionados entre si. Não se representa de acordo com a realidade, depende menos do seu estado emocional ao usar cores e formas nos seus desenhos.



Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Esquemático:** faz parte da fase das operações concretas de sete aos dez anos, mas costuma ir até mais ou menos, nove anos. Dentro dos esquemas representativos, começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto. Nesta etapa, surgem duas grandes conquistas: o uso da linha de base e a descoberta da relação e cor do objeto. Já tem um conceito definido quanto à figura humana, no entanto podem surgir desvios do esquema, tais como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo.



Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Realismo:** normalmente surge no final das operações concretas. Nessa fase a criança consegue representar de forma mais real seus desenhos. Ao desenhar já distingue o sexo de seus personagens com as cores, desenham com forma mais geométrica e proporcional.

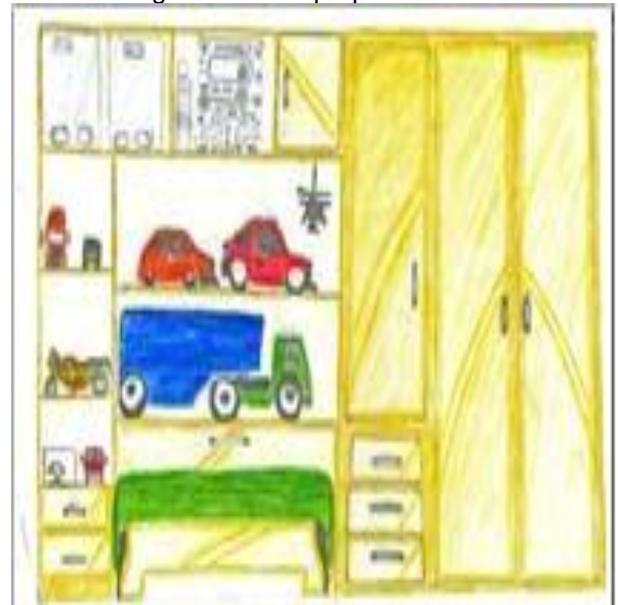


Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

- **Pseudo Naturalismo**: faz parte da fase das operações abstratas (10 anos em diante). É o fim da arte como atividade espontânea e muitos desistem de desenhar nesta etapa do desenvolvimento. Inicia a investigação de sua própria personalidade, transferindo para o papel suas inquietações e angústias, característica do início da adolescência. Nos desenhos aparecem muito o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e o uso consciente da cor. Na figura humana, as características sexuais podem aparecer de forma exageradas.

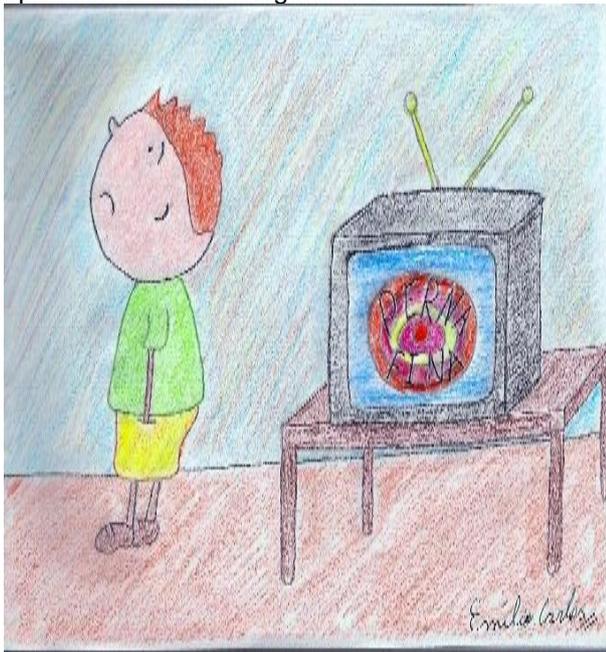


Fig. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br

As fases e etapas do desenho identificam a maturidade da criança e sua forma de ver o mundo. Assim, o profissional do ensino devem atentar ao que seus alunos desenharam, para identificar quaisquer desvios na aprendizagem ou comunicação.

O Professor e o Desenho Infantil

O desenho, por ser uma representação do mundo da criança, tem uma diversidade ampla, com várias formas, cores e tamanhos. É preciso que a criança tenha um espaço físico e emocional para o desenvolvimento do seu projeto.

É importante questionar os desenhos com as crianças para acompanhar a construção do seu pensamento. É necessário aprender a compreender para que não haja uma interpretação errada sobre os conceitos representados.

O desenho possibilita que o professor conheça sobre a criança e saiba a maneira em que ela trata e vê o mundo. Infelizmente, ainda

encontra-se profissionais que não valorizam o desenho de seus alunos como um meio da construção de seus pensamentos. Mas através de estudos, pode-se afirmar que no processo de desenvolvimento de aprendizagem, o desenho é um dos instrumentos mais eficazes no qual o professor pode compreender seu aluno. Ao considerar o desenho como expressão de ideias e conhecimento, o professor poderá orientar suas ações pedagógicas.

Pillar (1996), afirma que o modo de pensar e as habilidades de uma criança são possíveis de se compreender através dos desenhos. Pode-se citar uma forma de desenho quando a criança faz um braço saindo da cabeça e não do tronco, pois se assim o fizer a criança ainda não tem em seu pensamento o esquema da figura humana. Com isso, não quer dizer que ela está com sua motricidade com problemas, problemas na visão ou não tem a destreza de desenhar. Desenhar figuras humanas possibilita a criança estruturar suas ideias sobre as pessoas, mesmo que sejam desfiguradas e sem contorno real.

Os professores que acompanham seus alunos no ato de desenhar deverão respeitar o ritmo de cada criança, pois cada uma tem seu tempo e sua maneira de expressão.

O desenho é uma das melhores formas de expressão de uma criança. Cada uma usa da criatividade para demonstrar aquilo que sente ou quer e o imaginário vai longe quando a criança tem lápis coloridos e um pedaço de papel nas mãos.

O ato de desenhar nos primeiros anos de vida, mostra a capacidade do homem de utilizar qualquer meio para se comunicar e evoluir com ser independente. Assim como na fase da pré-adolescência, onde surgem dúvidas, receios e medos, o desenho se mostra de suma importância para que educadores e pais possam entender e ajudar suas crianças.

É preciso que as escolas, principalmente dos anos iniciais, valorizem e estimulem a prática do desenho livre. Professores, pedagogos e pais devem, por sua vez, estarem sensíveis a analisar os desenhos e encontrar a mensagem que a criança quer passar. Conversar com a criança sobre o desenho e entender o que os traços dizem é uma maneira de dizer que ela tem atenção e pode contar com os adultos que a cercam

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho faz parte da vida do ser humano e por meio dele pode-se decifrar o que sente e quer dizer àquele que o fez, por isso é um meio eficaz de comunicação entre a criança e o adulto responsável.

Essa pesquisa aponta a relevância de estudar a elaboração do desenho na formação intelectual infantil. Por meio do estudo direcionado a educação através de desenhos, nota-se que a prática de desenhar é anterior a alfabetização, ou seja, já se faz presente mesmo antes de a criança ir para a escola.

Com base em pensadores e pesquisadores do tema, observa-se que conforme a criança vai crescendo, seu desenho também evolui. Cada faixa etária passa por uma fase do desenho e com o amadurecimento intelectual, a mensagem desenhada vai se tornando mais perceptível àqueles que a cercam.

Através da interpretação de rabiscos ou mesmo de formas realistas, o educador tem a possibilidade de acompanhar o crescimento intelectual de cada criança, conhecer seus pensamentos e analisar sua maneira de enxergar o mundo e o que se passa em seu íntimo.

Assim, é de suma importância que os educadores estejam atentos aos desenhos de seus alunos. É necessário também que se façam mais pesquisas abordando a ligação do desenho com a psicologia infantil, para que possamos compreender melhor o comportamento das crianças no ato de desenhar.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Alfredo e Zenite, que tanto contribuíram para a minha formação. Minhas irmãs e meu namorado que me ajudaram nessa grande jornada na maneira que puderam. À minha orientadora, a Professora Edlamar Clauss, por sua atenção, compreensão e companheirismo nesta grande construção. E em especial, a todas as crianças, que através do sublime ato de desenhar, nos convidam a se apaixonar pelos seus traços, por suas cores e nos atraem para esse mundo maravilhoso que o desenho nos proporciona.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. RCNEI: **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
3. FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
4. FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
5. INTERNET, imagens. Fonte: www.google.com.br
6. JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
7. LOMMEL, Andreas. (Diretor do Museu de Etnologia de Munique). O Mundo das Artes. A Arte Pré-Histórica e Primitiva. Enciclopédia das Artes Plásticas de Todos os Tempos, 2003.
8. LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977
9. LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.
10. MERÉDIEU, Florende de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.
11. MORAIS, Daniela Silva. **O desenho na Educação Infantil: o olhar e as expectativas do professor**. RJ.: Niterói: 2012.
12. PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
13. PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
14. PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Arte medicas, 1996.
15. READ, H. **A educação pela arte**. Trad. Ana Maria Rabaça e Luis Filipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
16. SEBER, Maria da Glória. LUIZ, Vera Lúcia Freire de Freitas, (colaboradora). **Psicologia do Pré – Escolar**. Uma Visão Construtivista. Editora Moderna, 2005.
17. SILVA, S. M. C **A constituição social do desenho da criança**. Campinas: Mercado das letras, 2002.
18. TERESINHA, Rosa Gomes. **Processo de significação do desenho infantil: A importância do desenho no desenvolvimento infantil**. SP.:São Carlos,2007.
19. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
20. VIEIRA, Alcione. **A importância do desenho infantil no processo de alfabetização**. Minas Gerais: Centro de pesquisas Educacionais, 2010.